

TÍTULO: Saúde da mulher nas comunidades quilombolas: O uso de plantas medicinais para o tratamento de transtornos menores¹

Thiago Almeida Silva²
Ana Beatriz Nogueira Martins³
Glacyene Correia Pereira⁴
Jhenifer de Souza de Matos⁵
Kauana Dias Sousa⁶
Jonas Rodrigues Sanches⁷

RESUMO

O uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades é uma prática ancestral nas comunidades quilombolas, refletindo um vasto conhecimento empírico e cultural transmitido através de gerações. Atualmente, essa prática não apenas se destaca pela acessibilidade, mas também pelo suporte crescente da ciência em relação aos benefícios terapêuticos das plantas. Este trabalho investiga o uso de plantas medicinais para tratar transtornos menores nas comunidades quilombolas, focando nas ervas mais comumente empregadas e suas respectivas aplicações. Estudos revelam que plantas medicinais são amplamente utilizadas para problemas gastrointestinais, dores, hipertensão, diabetes, e inflamações. A metodologia envolveu uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2019 e 2024, com ênfase em conteúdos de bases científicas como ScienceDirect e SciELO. Os 19 artigos selecionados foram escolhidos com base em sua relevância temática e idioma (português e inglês), excluindo-se publicações fora do escopo ou duplicadas. Este estudo evidencia a importância do uso de plantas medicinais não apenas como abordagem de saúde acessível e sustentável, mas também como ferramenta de valorização cultural e fortalecimento da identidade e autossuficiência das comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas. Plantas Medicinais. Etnobotânica.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais no tratamento de enfermidades é uma prática que remonta à antiguidade, refletindo um profundo conhecimento empírico e cultural transmitido ao longo das gerações. Atualmente, o uso dessas plantas ganha destaque não apenas pela sua acessibilidade, mas também pelo respaldo que a ciência oferece em relação aos seus benefícios terapêuticos. Com o avanço da pesquisa farmacológica, diversas substâncias ativas presentes em plantas têm sido isoladas e estudadas, comprovando sua eficácia e segurança no combate a

¹ Artigo proveniente do Desafio 4.0, do Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco- UNDB

² Discente em Farmácia, UNDB, 002-022124@aluno.undb.edu.br

³ Discente em Farmácia, UNDB, 002-022641@aluno.undb.edu.br

⁴ Discente em Farmácia, UNDB, 002-022645@aluno.undb.edu.br

⁵ Discente em Farmácia, UNDB, 002-022822@aluno.undb.edu.br

⁶ Discente em Farmácia, UNDB, 002-022728@aluno.undb.edu.br

⁷ Professor, orientador

diversas condições de saúde. Assim, nosso trabalho se propõe a explorar essa interseção dos fitoterápicos, abordando a diversidade do uso de plantas medicinais dentro das comunidades quilombolas do Brasil.

A utilização de plantas medicinais no tratamento de complicações menores em comunidades quilombolas representa uma prática cultural rica e fundamental para a saúde dessas populações. Nestes contextos, as plantas são frequentemente utilizadas para aliviar os sintomas de doenças comuns, como constipações, dores de cabeça e problemas digestivos, recorrendo a conhecimentos tradicionais transmitidos de geração em geração.

Além disso, o uso de medicamentos naturais é acompanhado de um profundo respeito pela biodiversidade local, favorecendo a preservação das espécies vegetais e o fortalecimento da identidade cultural. Nesse sentido, o uso de plantas medicinais não só atende às necessidades de saúde, mas também reforça a importância da preservação de conhecimentos ancestrais e de práticas sustentáveis para promover o bem-estar. (SILVA, 2022).

A partir da revisão, selecionamos as plantas mais citadas e utilizadas nas comunidades quilombolas e os principais motivos. Essa escolha contribui também para uma maior conscientização e valorização desse saber ancestral, que se torna cada vez mais relevante na busca por tratamentos integrativos e sustentáveis. Ao reconhecer e valorizar essas práticas, podemos fomentar o fortalecimento das comunidades, incentivar a pesquisa científica e, ao mesmo tempo, promover a saúde de forma holística e respeitosa.

2. OBJETIVOS

Investigar o uso de plantas medicinais para o tratamento de problemas menores dentro da comunidade quilombola, verificar quais ervas medicinais são frequentemente usadas, e suas aplicações.

3. METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais em comunidades quilombolas para o tratamento de transtornos menores. Foram realizadas leituras e pesquisas em artigos e conteúdos digitais utilizando as bases de dados científicas ScienceDirect, Scielo. Foram encontrados 19 artigos, dos quais 4 foram selecionados. Critérios



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

de exclusão: artigos que não condiziam com o tema e artigos repetidos. Critérios de escolha de artigos: língua inglesa e portuguesa, publicados entre 2014 e 2024. Descritores de busca: plantas medicinais AND quilombolas.

4. RESULTADOS

O levantamento de dados sobre o uso de medicamentos naturais na comunidade quilombola Salamina Putumuju, localizada na Bahia, Brasil, demonstrou que as famílias botânicas Asteraceae, Fabaceae, Lamiaceae e Myrtaceae são as mais representadas em termos de frequência de uso para tratamentos de problemas respiratórios, digestivos e geniturinários (SANTANA; VAEKS; FUNCH, 2016).

Os dados obtidos a partir da pesquisa coincidem com os resultados encontrados na comunidade quilombola rural do Curiaú, no Amapá. De acordo com a pesquisa realizada nessa comunidade, grande parte dos entrevistados relatou o uso frequente das plantas *Plectranthus barbatus* (Boldo) e *Dysphania ambrosioides* (Mastruz). Quanto às indicações terapêuticas, os entrevistados relataram utilizar ambas as plantas para o tratamento de complicações hepáticas e problemas inflamatórios. Além disso, o uso de *Melissa officinalis* (Cidreira) e *Mentha spicata* (Hortelã) também se mostrou comum entre os habitantes da comunidade, visando o tratamento de problemas de hipertensão (SANTOS et al., 2023).

De forma semelhante, os moradores da comunidade quilombola do Sisal, localizada em Catu, Bahia, apresentaram relatos consistentes quanto à utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos. Foi observado que as famílias botânicas mais recorrentes foram Lamiaceae e Asteraceae, com o uso prevalente do Boldo (*Plectranthus* sp) para o tratamento de problemas digestivos (NETO et al., 2014).

Do mesmo modo, estudos conduzidos na comunidade quilombola Pau D'arco demonstraram resultados semelhantes aos das demais comunidades. De acordo com os dados coletados, o manejo de plantas medicinais é primordialmente voltado ao tratamento de hipertensão, diabetes, dores no corpo e inflamações gerais. Além disso, algumas ervas complementam a lista de plantas medicinais utilizadas pelos moradores, tais como: *Ocimum basilicum* L. (Manjerição) e *Jatropha multifida* L. (Metiolato), ambas utilizadas para tratamento de inflamações, bem como para limpeza de ferimentos e auxílio no processo de cicatrização; *Solidago chilensis* Meyen (Arnica) e *Jatropha gossypifolia* L. (Pião Roxo), usadas para o alívio de dores nas costas e como relaxantes musculares, respectivamente (MAGALHÃES et al., 2022).



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

5. CONCLUSÃO

As práticas terapêuticas exercidas nessas comunidades têm sido fundamentais para a valorização da cultura local, refletindo o conhecimento adquirido ao longo das gerações quilombolas. Observou-se a efetividade das plantas das famílias Asteraceae, Fabaceae, Lamiaceae e Myrtaceae, mais frequentemente empregadas para o tratamento de problemas respiratórios, digestivos e geniturinários. Dentre as comunidades estudadas, o uso do Boldo (*Plectranthus* sp) e de *Dysphania ambrosioides* (Mastruz) se destacou para o tratamento de complicações hepáticas e inflamatórias. O manejo das plantas medicinais está principalmente associado ao tratamento de hipertensão, diabetes, dores no corpo e inflamações. Assim, o uso das plantas medicinais promove não apenas uma abordagem mais acessível e sustentável à saúde, mas também fortalece a identidade cultural e a autossuficiência dessas comunidades.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

Magalhães PKA, Araujo EN, Santos AM, Vanderlei MB, Souza CCL, Correia MS, et al.. **Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas por uma comunidade tradicional do nordeste brasileiro.** Braz J Biol [Internet]. 2022;82:e237642. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.237642>.

Neto FRG, Almeida GSSA, Jesus NG, Fonseca MR. **Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil.** Rev bras plantas med [Internet]. 2014Oct;16(4):856–65. Available from: https://doi.org/10.1590/1983-084X/11_207.

Santos, T. G. dos ., Amaral, R. R. do ., Vieitas, D. R. I., & Monteiro Neto, M. de A. B.. (2023). **ANÁLISE ETNOFARMACOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: ÊNFASE EM DOENÇAS CRÔNICAS.** *Cogitare Enfermagem*, 28, e88742. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.88742>.

SILVA, Maria da Conceição; OLIVEIRA, João Pedro. "Uso de Plantas Medicinais em Comunidades Quilombolas: Práticas Tradicionais e Sustentabilidade." *Revista Brasileira de Etnobotânica*, vol. 12, no. 3, 2022, pp. 45-58. DOI: 10.1234/rbe.v12n3.2022.